

Educação foi pioneira na Pós

Perfil — Quando as universidades brasileiras ainda se viam às voltas com a consolidação de seus programas de graduação em Educação, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro já tomava a dianteira e implantava, em 1965, o primeiro curso de pós-graduação nesta área. O pioneirismo da PUC-Rio e de seu Centro de Teologia e Ciências Humanas, onde está lotado o Departamento de Educação, faz-se ainda mais notável quando se verifica que a implantação do Curso de Especialização em Planejamento de Educação, em 1965, e do Curso de Mestrado em

A sensibilidade que levou o padre Benkö a conduzir uma estratégia que se adequasse melhor aos novos caminhos do ensino no Brasil marcaria a trajetória da pós-graduação em Educação da PUC-Rio nos anos que se seguiram: se num primeiro momento o Departamento, aliado ao Departamento de Psicologia, orientou seus cursos para o estudo de métodos e técnicas de planejamento da Educação, logo soube perceber uma mudança nas expectativas de sua clientela que apontava para programas de maior relevância sócio-educacional como a pré-escolarização, a educação básica, a

Educação formou 359 profissionais, entre mestres e doutores, na certeza de que tem contribuído para o equacionamento de problemas educacionais. A qualidade dessa contribuição, aliás, tem sido comprovada pelas agências governamentais que não só têm investido no programa através da alocação de bolsas de estudo no Departamento como também têm avaliado o curso de pós-graduação em Educação da PUC-Rio como um dos três melhores do País.

Graças a um convênio assinado com a Campanha de Desenvolvimento do Ensino Secundário, do MEC, segundo o qual professores que retornavam do exterior poderiam se fixar em tempo integral no curso de graduação em Pedagogia, foi possível iniciar no segundo semestre de 1965 o mestrado em Educação da PUC-Rio, o primeiro no Brasil, com um curso de especialização sobre Planejamento da Educação. Tanto do ponto de vista educacional como do político e ideológico, vários fatores concorreram para a introdução deste tema como um curso de especialização a nível de pós-graduação: a aprovação do Plano Nacional de Educação, a implantação da Secretaria Geral do MEC como unidade central de planejamento, a influência da ideologia educacional introduzida em todo o mundo pela Unesco e respaldada pela OEA, a afirmação de um novo paradigma de planejamento sócio-econômico-educacional decorrente da ênfase na Economia da Educação, e, por fim, a adoção de uma concepção que definia educação como pré-investimento em capital humano.

Ainda em 1965 começaram as articulações para a criação de um programa conjunto de Psicologia e Pedagogia que deram origem, em 1966, ao programa de mestrado em Educação. Nesta fase inicial, o programa oferecia duas áreas de concentração: Aconselhamento Psico-Pedagógico e Planejamento Educacional — esta última, com o apoio de docentes e pesquisadores externos, sem doutorado, mas com



A Diretora Mari Lut Mata, o Coordenador da Pós-Graduação José Carmelo B. de Carvalho e Ex-Diretora Zélia D. Mediano

Educação, em 1966, resultou de uma estratégia institucional que já vinha sendo executada desde 1960: prevendo que o Conselho Federal de Educação estava prestes a estabelecer diretrizes para a pós-graduação no País, o padre Antonius Benkö, S. J., à frente da antiga Faculdade de Filosofia da PUC, antecipou-se às determinações oficiais e incentivou futuros professores e pesquisadores a ingressarem em cursos pós-graduados no exterior para que mais tarde pudessem compor o quadro docente do ensino de pós-graduação da Faculdade.

educação popular e a democratização da educação. A notoriedade alcançada desde os primeiros anos — em 1974 foi considerado como centro de excelência pelo CNPq — não impediu que o curso fosse questionado e repensado quanto à sua estruturação e aos seus objetivos. Fruto desse olhar crítico sobre si mesmo, o Departamento tomou novos rumos, priorizando o fundamental sobre o instrumental. Nesses quase 24 anos de experiência em pós-graduação, enriquecida a partir de 1976 com a implantação do Doutorado, o Departamento de

reconhecida competência profissional na área.

A exigência do título de mestre como pré-requisito à carreira universitária determinou uma grande demanda pelo único curso de mestrado em Educação existente na época. Se no início a natureza acadêmica desse programa de pós-graduação *stricto-sensu* vinha sendo defendida em discursos pró-teorização e pela opção de privilegiar a formação de docentes-pesquisadores, o período 1968-1970 é marcado por uma necessidade de ajustamento ideológico-metodológico no sentido de absorver o interesse profissional de mestrandos sequeiros de uma experiência prática. Dessa constatação nasceu a terceira área de concentração: Métodos e Técnicas de Ensino, em 1970.

Tal acerto na rota do programa serviu para consolidar ainda mais a boa reputação do curso: apenas três anos após o primeiro credenciamento em 1971, o mestrado em Educação da PUC-Rio era considerado pelo CNPq "centro de excelência". De fato, a excelência do curso tornou-se notória em todo o País e, poucos anos após o seu início, já se observava que postos-chaves nas

faculdades de Educação dos diferentes Estados, e mesmo postos elevados na administração universitária e em diretorias do MEC eram ocupados por mestres oriundos do Departamento de Educação da PUC-Rio. Da mesma forma, a presença desses ex-alunos é altamente significativa na docência universitária de diferentes instituições do Brasil e em diversas secretarias estaduais de Educação.

Durante praticamente os primeiros dez anos de atividades, o curso de mestrado, através de suas três áreas de concentração, respondeu à demanda e às expectativas de uma clientela oriunda especialmente de universidades e órgãos administrativos de sistemas de ensino estaduais, federais e autárquicos.

A experiência bem sucedida do mestrado levou um grupo de professores vinculados aos departamentos de Educação e Psicologia a estudar a proposta de implantação de um curso de doutorado em caráter interdepartamental. Assim surgiu, em 1976, o Doutorado em Ciências Humanas. Por razões de natureza circunstancial, ligadas à especialização do corpo docente, o doutorado contava, nesse primeiro momento, com apenas uma área de

concentração — a Psicologia Educacional.

Apesar da tradição de excelência da pós-graduação, o final dos anos 70 revela um descompasso entre os programas de mestrado e doutorado em Educação da PUC-Rio e a nova configuração do mercado: com a multiplicação dos programas de mestrado em Educação no País e com a expansão das oportunidades de bolsas de estudos, começa a chegar ao mestrado da PUC-Rio uma nova clientela oriunda de especializações do Curso de Pedagogia (como Supervisão Escolar, Administração Escolar) e de outras áreas de ensino (Letras, Filosofia etc). A experiência profissional dos que procuram o curso é não só bastante heterogênea como muito mais relacionada à escola e mesmo à sala de aula. Assim, constatou-se que as áreas de concentração do mestrado já não atendiam aos interesses dos candidatos e que a área de concentração do doutorado não satisfazia nem ao Departamento de Educação nem ao de Psicologia. No mestrado, o programa de Aconselhamento Psico-Pedagógico teve sua demanda bastante diminuída e o programa de Planejamento Educacional revelou-se inadequado tanto em relação ao nível epistemológico de como estudar o planejamento macro-social-educacional e o planejamento micro-escolar quanto em relação à questão ideológico-política da relevância do programa e do curso, ou às expectativas de demandas acadêmicas e profissionais de pós-graduandos não mais vinculados ao perfil de carreiras docentes. No doutorado, a área de Psicologia Educacional se revelava incapaz de esgotar todas as facetas do fenômeno educativo dentro de um conceito de totalidade que o relacionasse às diferentes ciências que o embasam e à sociedade como um todo. Se, por um lado, essa limitação frustrava o Departamento de Educação, por outro, o tema Psicologia Educacional passava ao largo da preocupação principal do Departamento de Psicologia, que era a Psicologia Clínica.



Em reunião no Departamento, a partir da esquerda, as professoras Ana Waleska Mendonça, Alícia Banamino e Isabela Lelis

Como resultados mais imediatos dessa insatisfação coletiva, a área de Aconselhamento Psico-Pedagógica foi desativada em 1979 e o Departamento de Psicologia decidiu desligar-se do programa em 1980. Tais medidas acabaram por abrir o caminho para que o Departamento de Educação repensasse as propostas iniciais de seus programas. Em 1982, tanto o mestrado como o doutorado tornaram-se alvos da avaliação crítica de professores da pós-graduação durante um semestre — o que resultou num “Projeto Pedagógico do Departamento de Educação da PUC-Rio”, que vem norteando, desde 1983, toda a atividade de ensino e pesquisa a nível de graduação e pós-graduação.

Em vigência até hoje, o novo programa de pós-graduação em Educação da PUC-Rio oferece apenas uma área de concentração — a Educação Brasileira —, que se desenvolve articuladamente em dois níveis integrados entre si: o mestrado e o doutorado, concedendo respectivamente os títulos de Mestre em Educação e Doutor em Ciências Humanas. Embora cada nível tenha uma proposta própria — o mestrado visa a desenvolver a capacidade de análise e a crítica consistentes sobre a realidade educacional, e o doutorado visa a desenvolver a criatividade científica e técnica no campo educacional —, ambos guardam entre si integração de perspectivas e métodos.

Com o objetivo de desenvolver uma visão de totalidade e uma postura crítica face ao fenômeno educativo na sociedade brasileira, o novo programa de pós-graduação em Educação se caracteriza por sua perspectiva interdisciplinar, que garante uma troca eficaz dos conhecimentos produzidos pelas diferentes ciências da Educação e sua interrelação com os conhecimentos das demais ciências humanas. Para desenvolver a capacidade de pesquisa e aperfeiçoar a experiência de ensino, o Departamento procura garantir uma flexibilidade estrutural que permita aos pós-graduandos obter uma fundamentação comum e,



Com a professora Maria Rita Salomão (à direita), a Diretora do Departamento, Mari Lut Mota, discute problemas da área

simultaneamente, explorar em profundidade a área de concentração e uma das linhas de pesquisa do programa. Aprofundar os estudos em um dos temas de interesse do programa é possível graças à ênfase na integração pesquisa-ensino: não só as disciplinas são alimentadas com os resultados de pesquisas como os mestrados e doutorandos são envolvidos em projetos de pesquisa do Departamento ou têm seus projetos individuais viabilizados.

Os núcleos temáticos ao redor dos quais se desenvolvem projetos de pesquisa institucionais e individuais nesta nova fase são quatro: **Democratização da Educação**, que reúne estudos e pesquisas interdisciplinares sobre o educando, as estruturas e processos educativos, nos níveis macro e microsociais, com vistas à equalização das oportunidades educacionais; **Formação do Educador**, que pretende desenvolver estudos e pôr em prática projetos que analisem a atuação do educador, considerado numa perspectiva ampla que inclui mas ultrapassa os limites da formação do professor; **Ensino-Aprendizagem**, que se caracteriza pela análise de problemas relacionados com o desempenho de alunos e professores, com ênfase no Primeiro Grau e nas escolas que atendem à população pobre; e **Pensamento Educacional Brasileiro**,

que procura revelar a identidade da educação brasileira através de suas tendências e principais correntes, e descobrir o significado da educação e de suas teorias através de seus principais representantes no País.

A estruturação do programa em torno dessas linhas tem possibilitado a polarização dos trabalhos de pesquisa, das disciplinas oferecidas e da produção discente de dissertações e teses, evitando a dispersão e possibilitando o aprofundamento de temas sem perder de vista uma dimensão ampla e contextualizada dos problemas.

Apesar de contar com um pequeno corpo docente — são atualmente 13 os professores que atuam na pós-graduação, sendo que destes apenas dois não possuem o título de Doutor —, o Departamento de Educação da PUC-Rio tem conseguido conduzir seus cursos de mestrado e doutorado de forma mais individualizada, graças a uma política interna de receber poucos alunos a cada ano. Essa preocupação com a seriedade no processo de seleção de seu corpo discente é apenas mais uma prova do compromisso do Departamento com a excelência acadêmica — esse compromisso que valeu ao curso de mestrado o conceito “A” e ao curso de doutorado o conceito “B” na última avaliação da Capes.